



Chamas atingiram dois galpões da empresa portuária Dinamo Inter-Agrícola, que fica entre as ruas João Pessoa e General Câmara e presta serviços de armazenagem de mercadorias; fumaça foi vista de outras cidades

Fogo destrói R\$ 3 mi em mercadorias

Incêndio tomou galpões de empresa portuária que armazenava produtos apreendidos pela Receita Federal no Porto de Santos

DA REDAÇÃO

Mercadorias avaliadas em mais de R\$ 3,2 milhões foram destruídas ontem no incêndio de grandes proporções em um depósito utilizado pela Receita Federal no Paquetá, em Santos. Os produtos foram apreendidos em fiscalizações da Alfândega no Porto e seriam leiloados. O fogo começou às 23h40 de domingo e o combate, por parte do Corpo de Bombeiros, já passava de 24 horas até o fechamento desta edição, sem previsão de término.

O incêndio atingiu dois galpões da empresa portuária Dinamo Inter-Agrícola, que fica entre as ruas João Pessoa (número 507) e General Câmara e presta serviços de armazenagem de mercadorias. A nuvem de fumaça preta era vista de quase toda a cidade e até de municípios vizinhos. Não houve feridos, porém um idoso vizinho do local, de 79 anos, teve um infarto após se assustar com as chamas e permanecia internado.

Os bombeiros disseram que um curto-circuito pode ter sido a causa, mas que só a perícia poderia determinar, após a extinção total do



Combate do Corpo de Bombeiros avançou durante a noite de ontem

fogo. Informaram, ainda, que o local não possui o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

A Dinamo declarou, em nota, que os sistemas de alarme foram acionados e que os bombeiros foram direcionados ao local. Disse, ainda, que possui seguro da unidade armazenadora e que as medidas cabíveis estão sendo tomadas junto aos órgãos competentes, visando investigar as causas deste incidente. "A empresa está colaborando integralmente com as autoridades para escla-

recer os fatos e garantir a segurança de todos os seus colaboradores, clientes e comunidade".

COMBATE

Mais de dez equipes do Corpo de Bombeiros da Baixada Santista, com cerca de 30 homens, trabalham no local desde o início do incêndio, que tem área de praticamente um quarteirão. Eles evitaram que o fogo de alastrasse para imóveis vizinhos, que foram evacuados.

Além das mercadorias da Receita, não foi possi-

SILVIO LIZ



Defesa Civil fará a vistoria estrutural, assim que houver condições

vel apurar o que mais estava no local, porém, segundo o Corpo de Bombeiros, havia produtos altamente inflamáveis.

Sem água próxima, os

agentes precisaram fazer extensões com as mangueiras para conseguir abastecer os caminhões e dar agilidade nos trabalhos.

Ainda na madrugada,

uma parte do telhado do primeiro depósito cedeu, bem como uma das paredes para dentro. Por isso, os bombeiros resfriaram as demais paredes para que elas não caíam. Diante dos riscos, as equipes não podiam ontem entrar no local, seguindo o combate da rua, com auxílio da escada de um caminhão.

Equipes da Companhia Piratininga de Força e Luz (CPFL) desligaram o abastecimento de energia elétrica na área, para evitar explosões caso as chamas atingissem os postes e a fiação.

A Prefeitura de Santos informou que a Defesa Civil foi acionada e fará a vistoria estrutural, assim que houver condições para adentrar no local. Foi feita a interdição total do acesso à Rua João Pessoa, junto à Avenida Perimetral, com desvio do trânsito para o cais. O transporte público também estava seguindo até o Valongo, fazendo retorno na Praça Barão do Rio Branco e, depois pela Avenida Senador Egecio. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Santos) ficou no local.